

PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO

NOTA INTRODUTÓRIA

Este documento congrega para além doutras intervenções, trabalho desenvolvido durante sensivelmente um ano e meio na área do Parque Nacional da Peneda Gerês e área limítrofe, no âmbito do Programa de Dinamização à Introdução/Produção de Plantas Aromáticas e Medicinais no Entre Douro e Minho, enquadrado no Programa **AGRIS** Acção 8 - Dinamização do Desenvolvimento Agro-Florestal e Rural.

No Parque Nacional da Peneda Gerês foi no concelho de Terras de Bouro, nas Freguesias de Vilar da Veiga, Rio Caldo e Covide, que se desenvolveu este projecto, que incidiu sobre a produção de Plantas Aromáticas e Medicinais em Modo de Produção Biológico.

CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

1. Produtor

Calcedónia – Fundação para o Desenvolvimento Rural

Presidente da Fundação:

Maria Adelaide Freitas Soares

Idade – 82 anos

2. Localização e resumo histórico

A Fundação foi criada por um conjunto de pessoas ligadas por laços sentimentais e de origem na freguesia de Covide (Concelho de Terras de Bouro), uma característica aldeia de montanha, com uma vivência diária ainda fortemente influenciada pelo modo de vida rural, e inserida numa área paisagística e ambiental de grande qualidade onde a imagem de marca é o Parque Nacional da Peneda Gerês.

Preocupadas com o crescente enfraquecimento da dinamização desta aldeia rural e do território onde está inserida, nomeadamente o Concelho de Terras de Bouro, traduzido pelo acentuar da desertificação humana, pela perda de importância da actividade agrária tradicional e pela ameaça de degradação do património cultural e ambiental, este grupo de pessoas uniu-se em torno da criação desta fundação como forma de unir esforço pela prossecução dos seguintes objectivos:

- Promover a valorização e dinamização dos recursos locais
- Preservar e valorizar o património cultural, histórico e ambiental;
- Incrementar a prática de actividades tradicionais em riscos de extinção, transformando-as em elementos de dinamização socioeconómica do meio rural;
- Promover iniciativas locais de desenvolvimento rural capazes de envolver o maior número de agentes locais, motivando o espírito de parceria e cooperação.

3. Enquadramento das actividades

Quem visita a CALCEDÓNIA tem a possibilidade de contactar com a genuinidade do mundo rural, através dos odores e sabores da cozinha familiar no "**Cantinho do Antigamente**", apreciar a **produção de plantas medicinais e aromáticas** e levar para casa espécies como a Cidreira, o Hipericão do Gerês e o Limonete. Pode também **encomendar ou saborear uma broa de milho** confeccionada com farinha obtida num moinho de água e cozida em forno de lenha ou **comprar uma garrafa de azeite aromático**. Visitar e percorrer calmamente a quinta onde estes produtos são produzidos, é outra das actividades que é oferecida, especialmente vocacionada para a vertente pedagógica e dirigida a grupos de crianças e jovens que procuram conhecer melhor o modo de vida rural em todas as suas vertentes.

O **Cantinho do Antigamente** é um espaço inteiramente dedicado para servir os amantes da gastronomia tradicional minhota que pretendem usufruir do prazer de saborear pratos como o cabrito assado em forno de lenha, um arroz de "pica no chão" (cabidela), umas pataniscas de bacalhau com arroz malandro de feijão, um cozido à Portuguesa, com a particularidade dos produtos utilizados na sua confecção serem originários ou da própria exploração agrícola ou de produtores locais.

As características do espaço e a especificidade da sua cozinha, só permitem servir refeições mediante prévia marcação para grupos. Estamos perante uma típica cozinha familiar onde é possível comer uma refeição em ambiente rural, sem pressas, dando uma espreitadela à cozinha e aqui e ali, entre dois dedos de conversa, ir petiscando aquilo que está a ser confeccionado no momento.

A prática da agricultura tradicional é uma das actividades da Fundação Calcedónia, através da qual produz um gama de produtos agrícolas cuja inegável qualidade é uma mais valia para a sua comercialização, estão nestas condições as plantas medicinais,

A exploração inclui para além da área agrícola:

Restaurante Regional "**Cantinho do Antigamente**"

Eira onde se faz a secagem das PAM,
Com um posto de venda e o escritório.





Moinho de água e que se encontra em funcionamento.

A participação da Fundação no Programa de Dinamização à Introdução/Produção de Plantas Aromáticas e Medicinais no Entre Douro e Minho, desenvolvido no âmbito do Programa **AGRIS** Acção 8 - Dinamização do Desenvolvimento Agro-Florestal e Rural, em parceria com a **DRAEDM, PNPG, IDARN e ADERE Peneda Gerês** levou à instalação em Covide de um campo experimental de plantas aromáticas e medicinais, através do qual foi possível estudar a instalação manutenção e produção de algumas espécies de plantas aromáticas, como a Alfazema, a Cidreira, o Limonete, o Hipericão do Gerês, a Hortelã Pimenta e a Salva.



RECONVERSÃO AO MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO

As normas da União Europeia prevêm que cada Estado Membro tenha o seu sistema de inspecção e certificação, operando através de autoridades de inspecção e supervisionamento dos organismos inspectores, que tem de respeitar as normas internacionais de qualidade EN 45011 ou ISO 65.

O organismo privado de certificação (OPC) procedeu a um controlo inicial para auditar o processo produtivo implementado pelo produtor.

Foi inicialmente solicitado uma descrição completa da unidade de produtiva, áreas de produção de plantas, instalações de acondicionamento e secagem dos materiais colhidos e um plano de produção anual.

O processo de conversão para 0,2809 teve o seu início a 16 de Maio de 2005 pela empresa de certificação e controle **SATIVA**. Da área da exploração deram início ao processo de reconversão: 0,225 ha de Plantas Aromáticas e Medicinais e 0,0559 ha de Hortícolas (0,0209 ha em estufa e 0,035 ha ao ar livre).

Após ter finalizado o projecto anteriormente descrito, foi efectuada a mudança para nova entidade certificadora **ECOCERT – PORTUGAL**, Unipessoal Lda. e dado continuidade ao processo de conversão para cerca de 95% (5,4331 ha) da área da exploração.

O produtor (a Fundação Calcedónia) é sócio da Associação de Produtores Biológicos de Terras de Bouro, que presta apoio técnico a esta exploração.

CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

1. Localização

A exploração localiza-se no concelho de Terras de Bouro, freguesia de Covide, lugar de Sá com uma área de 5,714 ha , sendo os terrenos da exploração parte integrante da Fundação Calcedónia.

2. Capital fundiário e suas características

A exploração detém 5,714 ha com actividade notificada em Agricultura Biológica (AB), estando dividida em 6 (seis) parcelas com as seguintes áreas e respectivos números matriciais.

Área (ha)	Nº matricial da parcela
0,040	1116
0,360	1115
0,427	1114
0,487	707
0,530	730
3,87	742

As parcelas que tiveram início de conversão para o MPB em 16/05/2005 foram as das matrizes 1116 e 1115.

As parcelas 1116, 1115 e 1114 são contíguas e estão dispostas em socalcos, tendo como suporte de terras muros em granito característicos desta região.

3. Caracterização actual das parcelas

Parcela	Cultura	Data instalação	Origem das plantas	Operações culturais
1115	Plantas Medicinais	Lúcia – lima (2003); Alfazema (2003); Hipericão do Gerês (2005); Hortelã-pimenta (2005); Outras PAM'S (2006).	Ervital Cantinho das Aromáticas	Fresagem, marcação dos campos.
1116	Hortícolas diversas (estufa)	Várias épocas do ano		
707	Floresta			
730	Floresta			
743	Pastagem natural			

Na parcela 1116 foi instalado o Campo de Demonstração (CD). Foi implementado um sistema de rega gota-a-gota, tela de cobertura do solo e as plantas das espécies *Hypericum androsaemum* L. Hipericão do Gerês e de *Mentha piperita* - Hortelã-pimenta. Na imagem observa-se com distinção a área de Hipericão do Gerês onde se visualiza a tela e a área de Hortelã-pimenta, em que a tela está completamente coberta pelas plantas.



Campo de Demonstração das PAM

Nome vulgar: hipericão-do-gerês; androsemo

Nome científico: *Hypericum androsaemum* L.

Família: GUTTIFERAE

Arbusto perene denso e muito ramificado, com ramos rasteiros ou ascendentes.

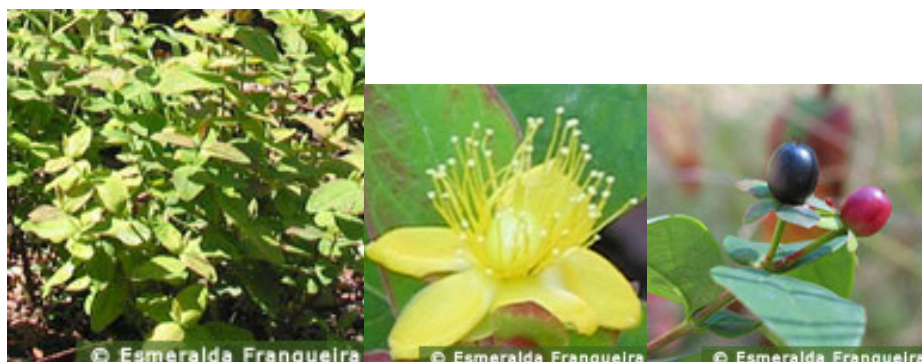
Folhas sésseis, glabras (sem pêlos), ovais, inteiras e opostas.

Flores - amarelas com pecíolo comprido.

Frutos – bagas castanho-avermelhadas a princípio, depois negras.

Floração de Junho a Agosto.

Habitat – carvalhais sombrios e pouco perturbados.



Nome vulgar: uva-do-monte; arando

Nome científico: *Vaccinium myrtillus* L.

Família: ERICACEAE

Arbusto de 30 a 80 cm de altura, com ramos angulosos de cor verde.

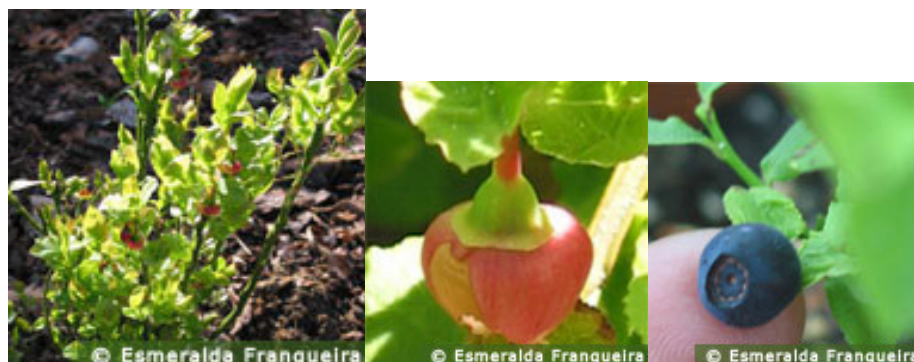
Folhas caducas (caem no Outono), alternas, subsésseis, ovais, com margem serrada.

Flores axilares, solitárias ou aos pares. Cálice campanulado de cor esverdeada.

Floração de Maio a Junho.

Fruto – baga de cor escura comestível, com sabor agridoce.

Habitat – carvalhais montanos (acima dos 700 m). por vezes também em diversos tipos de matos.



Nome vulgar: hortelã-pimenta

Nome científico: *Mentha x piperita* L. (*Mentha aquatica* x *Mentha spicata*)

Família: LABIATAE

Planta de 30 a 90 cm, com cheiro picante, geralmente subglabra, frequentemente tingida de púrpura, com estolhos subterrâneos.

Folhas ovado-lanceoladas com longo pecíolo, geralmente serradas.

Flores agrupadas em forma de espiga, com cálice tubuloso e corola rosa-lilacénea.

Floração de Julho a Setembro.

Fruto – estéril.

Habitat – espécie cultivada.



Na parcela 1115 foi instalado um Campo de Produção (CP), tendo sido feita a plantação das espécies *Hypericum androsaemum* L._Hipericão do Gerês e de *Mentha piperita* _Hortelã-pimenta, nesta parcela a rega era feita através de uma mangueira.



Campo de Produção das PAM

4. Caracterização das culturas no ano anterior

Cultura	Data da instalação	Irrigação		Estrume	
		Sim	Não	Tipo	Quant.
Hortelã – pimenta	18-01-2005	X		Bovino	1000kg/ha
Hiperício do Gerês	18-01-2005	X		Bovino	1000kg/ha
Lúcia -lima	2003	X		Bovino	1000kg/ha
Alfazema	2003	X		Bovino	1000kg/ha
Feijão	Maio	X		Bovino	1000kg/ha
Hortícolas diversas	Várias épocas	X		Bovino	1000kg/ha

5. Rega

A exploração tem água própria de origem subterrânea (poço), possuindo também distribuição de água por gravidade – rega de lima.

Parcela n.º	Cultura	Origem da água	Sistema de Rega	N.º médio de regas
1115	Plantas medicinais	Poço (próprio)	Rega de lima	1
1115	Plantas medicinais	Poço (próprio)	Gota-a-gota	2
1116	Hortícolas diversas (estufa)	Poço (próprio)	Gota-a-gota	2

6. Fertilização das culturas

Parcela n.º	Cultura	Adubação	Quantidade
1115	PAM's	Estrume Bovino	1000kg/ha
742	Feijão	Estrume Bovino	1000kg/ha
1116	Hortícolas Diversas	Estrume Bovino	1000kg/ha

7. Combate a pragas e infestantes

Cultura	Pragas		
	Qual	Época	Produto
Feijão	Piolho	Junho	Sabão de Potássio
Batata	Escaravelho	Junho	Align

8. Rotação de culturas praticada

Parcela	Rotação
742 -. Feijão	Batata e outras Hortícolas

Os campos onde se encontram instaladas as PAM não obedecem a um sistema tradicional de rotação de culturas.

9. Operações culturais

Sacha e rega

10. Máquinas agrícolas

Alugadas

11. Mão-de-Obra

Permanente – 3 pessoas, incluindo o produtor
Serviços contratados – Corte e secagem das PAM.

12. Secagem das PAM

A secagem é efectuada recorrendo a dois métodos:

- **Secagem natural** é realizada no interior da eira (figura 2) colocando redes de sombra penduradas paralelamente ao chão (cerca de 1 a 1,5 metros do solo) de modo a que se verifique o arejamento necessário à secagem e simultaneamente não seja fácil o acesso dos animais às plantas que estão a secar.



Pormenor da secagem no interior da eira (sobre redes de ensombramento)

- **Secagem forçada** (realizada num secador que pertence à Associação Pedras Brancas.)
Este secador foi certificado inicialmente pela SATIVA, por forma a permitir não só a secagem de material produzido pela Fundação como também, pelos outros produtores envolvidos inicialmente no projecto, uma vez que não existia outro secador certificado.



Exterior do secador



Pormenor dos tabuleiros de secagem

13.Objectivo de produção

A Produção obtida nesta exploração gerida pela Fundação Calcedónia e no que diz respeito às PAM, destina-se fundamentalmente ao abastecimento da Associação Pedras Brancas, que têm a função de venda ao público.

As embalagens utilizadas são de papel, têm uma “janela” por onde se pode visualizar o interior/produto/plantas da embalagem. A embalagem é fechada através de um autocolante. Esse autocolante contém informação sobre a Associação Pedras Brancas, e sobre cada uma das plantas na embalagem.



Embalagens



Autocolante usado

Dificuldades sentidas

A maior dificuldade sentida na exploração agrícola gerida pela Fundação é a nível de falta de mão-de-obra especializada na produção das PAM em modo de produção biológico, porque estamos a falar de muitas espécies com necessidades produtivas diversas e dificuldades com a secagem, já que se torna difícil escalonar a secagem (pouco espaço) para o volume produzido num curto espaço de tempo.

No que diz respeito à distribuição e comercialização dos produtos também existem algumas dificuldades que podem ser minimizadas pela interacção entre os diversos agentes de produção e venda.

Perspectivas futuras

A Fundação Calcedónia, pelo próprio estatuto que detêm, enferma algumas dificuldades financeiras que não permite a entrada de capital que se destine à realização de novos investimentos e à obtenção de um fundo de maneio para a gestão da exploração. No entanto torna-se necessário aumentar a produção, quer pelo aumento de produtividade, quer pelo aumento de área, permitindo consequentemente rentabilizar a venda.